ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA GRACIOSA

HISTÓRIA 3.º CICLO

AVALIAÇÃO



O ensino da História no 3.º ciclo é mais sistemático e autónomo, devido ao longo do 1.º e 2.º ciclos, nas áreas curriculares de Estudo do Meio e História e Geografia de Portugal, ter sido feita a iniciação à História, primeiro a nível intuitivo e lúdico, depois a nível do episódico e do narrativo.

Atualmente, a permanente renovação dos estudos históricos, com a incessante abertura a novos domínios e o cruzamento com outros campos do saber, implica sempre que possível a integração de perspetivas interdisciplinares ao longo do programa.

As áreas temáticas permitem o estudo da história geral, com destaque para a história europeia e uma atenção especial à história de Portugal. Visam apetrechar os alunos ao longo da escolaridade básica com aprendizagens que lhes permitam construir uma perspetiva global da evolução da humanidade nas suas grandes fases de desenvolvimento e proporcionar-lhes a compreensão da realidade mais próxima em que se inserem e em que são chamados a atuar: a europeia e nacional.

O estudo da história, em alguns casos, aborda o tratamento de algumas estruturas globais a partir da história nacional, noutros casos, perante a disparidade de ritmos de desenvolvimento, é após o tratamento da estrutura mais geral ou das conjunturas europeias mais significativas que se insere uma análise da história de Portugal, acentuando a sua especificidade.

Organização das aprendizagens essenciais:

As aprendizagens essenciais estão organizadas por uma sequência de base cronológica, não exaustiva nem contínua.

- **7.º ano** – vão ser trabalhadas as etapas fundamentais de desenvolvimento da humanidade e da história europeia, bem como a formação da comunidade nacional – não se pretende estabelecer uma sequência cronológica contínua nem proporcionar a análise de processos evolutivos.

- **8.º ano** – progressivamente contempla-se a abordagem de processos considerados fundamentais e de conjunturas relevantes, privilegiando-se a continuidade do processo histórico e a articulação permanente entre o tempo breve, o tempo médio e as estruturas de longa duração.

- **9-º ano** – destaque significativo à história contemporânea. As aprendizagens essências encontram-se orientadas para a inter-relação passado/presente/futuro, cabendo o estudo dos mecanismos de génese das estruturas do nosso tempo e o tratamento dos aspetos de natureza cultural.

As opções acima referidas decorrem da necessidade de se considerar as características psicológicas dos alunos neste nível de escolaridade, uma fase em que dominam as operações concretas e só progressivamente irão acedendo a níveis de desenvolvimento cognitivo mais complexos.

A área curricular disciplinar de História visa:

- Proporcionar o alargamento do horizonte cultural e a compreensão do mundo contemporâneo e da realidade portuguesa, através do desenvolvimento de noções operatórias e da aquisição de conhecimentos sobre a estrutura e evolução das sociedades.

- Contribuir para a compreensão da pluralidade de modos de vida, sensibilidades e valores em diferentes tempos e espaços.

- Proporcionar o conhecimento e utilização adequada de processos de recolha e tratamento da informação, tendo em vista a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica.

- Promover a autonomia pessoal através do desenvolvimento das capacidades de análise, síntese, de raciocínio fundamentado e de escolha baseada em critérios éticos e estéticos.

- Promover a formação da consciência cívica numa perspetiva que corresponda ao desenvolvimento de atitudes de tolerância e de respeito pelos valores democráticos e se traduza numa intervenção responsável na vida coletiva.



A avaliação não pode ser pensada como a fase final de um processo e/ou como algo externo ao processo de ensino-aprendizagem. As Aprendizagens Essenciais colocam no centro da ação educativa o aluno e o processo de aprendizagem, logo a avaliação não pode consistir apenas na avaliação das aprendizagens e não pode surgir no fim de uma aula, de um subtema ou de um tema, através de uma ficha e/ou de um inquérito, em que o enfoque é colocado em quantas respostas o estudante acerta acerca da «matéria» que foi lecionada. O que se pretende é saber o que o aluno sabe ou não sabe. Se o foco é o processo de aprendizagem, então tem de se promover uma avaliação para a aprendizagem, ou seja, uma forma de regular e monitorizar o desempenho dos alunos ao integrada no processo, bem como de promover momentos de reflexão acerca do que foi aprendido, como foi aprendido e para que é que foi aprendido (metacognição).

A avaliação para a aprendizagem tem como foco o processo de aprendizagem. A construção do conhecimento histórico inicia-se com o questionamento das fontes históricas, da análise das mesmas, da avaliação da sua validade interna e externa, e da seleção e cruzamento entre fontes históricas, de modo a compreender-se o passado (a realidade em estudo) e a produzir a História, o conhecimento. Nesta perspetiva a organização da avaliação deve anteceder toda a programação da aprendizagem para que se torne claro, para todos os intervenientes, quais as aprendizagens alvo e os respetivos desempenhos esperados antes de iniciar qualquer processo de aprendizagem. Daí ser importante definir **o para quê** para se selecionar **o quê**, decidir **o quando** e organizar **o como**.

AVALIAÇÃO DA ÁREA CURRICULAR DISCIPLINAR DE HISTÓRIA – 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO



DESCRITORES DE DESEMPENHO/INDICADORES DE APRENDIZAGEM

Interpretação de fontes históricas diversas para a construção da evidência histórica
O aluno identifica e utiliza as fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo a informação para a abordagem de diversas realidades numa perspetiva crítica. O aluno apresenta leituras historiográficas à luz de fontes diversificadas e de conhecimentos prévios. O aluno formula hipóteses de interpretação de factos históricos a partir de vários tipos de documentos. O aluno realiza pesquisa, orientada, sobre acontecimentos e figuras da História em diferentes suportes. O aluno utiliza meios informáticos no processamento da informação recolhida.

Compreensão contextualizada das realidades históricas
Temporalidade
O aluno utiliza referentes de tempo e de unidades de tempo histórico (milénio, século, ano, era, a. C./d. C., períodos/ "Idades"). O aluno analisa e compreende os sentidos de tabelas/frisos cronológicos sobre personalidades, acontecimentos, para responder a questões acerca de diversas dimensões da realidade humana. O aluno usa a periodização e datas essenciais para situar novas aprendizagens e construir tabelas/frisos cronológicos que sejam significativos para compreender as sociedades humanas estudadas e as relações entre a história nacional, europeia e mundial. O aluno localiza no tempo eventos e processos, estabelecendo relações entre passado e presente. O aluno identifica e caracteriza as principais fases da evolução histórica e os grandes momentos de rutura. O aluno explica as dinâmicas temporais que impulsionaram as sociedades humanas (permanências, evoluções, crises, ruturas e revoluções).
Espacialidade
O aluno localiza em diversas representações cartográficas, locais e eventos históricos. O aluno situa no espaço diferentes aspetos das sociedades humanas em evolução e interação, com recurso a formas diversas de representação espacial.
Contextualização

O aluno interpreta, integra e aplica, com base nas aprendizagens essenciais, os conceitos operatórios e metodológicos de História.
O aluno relaciona formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas, ressaltando aspetos diferentes e aspetos que permanecem.
O aluno compreende a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.
O aluno apresenta uma breve reflexão historicamente válida sobre contributos marcantes de alguns indivíduos, grupos sociais, povos ou civilizações estudadas, para as sociedades que lhes sucederam, incluindo as sociedades atuais.
O aluno analisa e procura entender diversas motivações e razões de indivíduos, grupos sociais ou povos em situações de diálogo, tensão ou conflito ocorridas nos períodos estudados.
O aluno distingue numa dada realidade, aspetos políticos, económicos, sociais, culturais e demográficos nos períodos e estabelece conexões e inter-relações entre eles.
O aluno relaciona, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional, local, valorizando o património histórico existente.
O aluno reconhece a simultaneidade de diferentes valores e culturas e o carácter relativo dos valores culturais em diferentes espaços e tempos históricos.
O aluno reconhece a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática.
O aluno cultiva o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual.

Comunicação em História: narrativa histórica

O aluno utiliza corretamente a língua portuguesa na expressão oral e em diversas formas de comunicação escrita, evidenciando capacidade de crítica e argumentação e aplicando o vocabulário específico da História na descrição, relacionação e explicação dos diferentes aspetos históricos.
O aluno produz, por escrito e oralmente, relatos, comentários, perguntas e respostas breves, e participa em grupos de trabalho, debates e painéis, para comunicar as suas ideias em História.
O aluno utiliza os meios informáticos com suporte da comunicação.
O aluno comunica as suas ideias, sobre as aprendizagens, através de uma forma de expressão artística que lhe sejam familiares.

No trabalho de sala de aula, na abordagem de cada domínio das aprendizagens essenciais, na compreensão contextualizada das realidades históricas, algumas vezes, são abordadas simultaneamente as dimensões: da compreensão temporal, compreensão espacial, contextualização, interpretação de fontes históricas diversas para a construção da evidência histórica e comunicação em História: narrativa histórica.



Níveis globais de desempenho					
Domínios da História	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Interpretação de fontes históricas diversas para a construção da evidência histórica	O(A) aluno(a) raramente ou nunca realiza as ações alvo de aprendizagem descritas para este domínio.	O(A) aluno(a) realiza poucas das ações alvo de aprendizagem descritas para este domínio.	O(A) aluno(a) realiza algumas das ações alvo de aprendizagem descritas para este domínio.	O(A) aluno(a) realiza quase todas as ações alvo de aprendizagem descritas para este domínio.	O(A) aluno(a) realiza todas as ações alvo de aprendizagem descritas para este domínio.
Compreensão contextualizada das realidades históricas - temporal, espacial, contextualização	O(A) aluno(a)raramente ou nunca conseguiu a compreensão dos aspetos das realidades históricas, que foram alvo de aprendizagem, em conformidade com os descritores deste domínio.	O (A) aluno(a) conseguiu a compreensão de alguns aspetos das realidades históricas, que foram alvo de aprendizagem, em conformidade com os descritores deste domínio.	O(A) aluno(a) conseguiu a compreensão da maioria dos aspetos das realidades históricas, que foram alvo de aprendizagem, em conformidade com os descritores deste domínio.	O(A) aluno(a) conseguiu a compreensão da quase totalidade dos aspetos das realidades históricas, que foram alvo de aprendizagem, em conformidade com os descritores deste domínio.	O(A) aluno(a) conseguiu a compreensão da totalidade dos aspetos das realidades históricas, que foram alvo de aprendizagem, em conformidade com os descritores deste domínio.
Comunicação em História: narrativa histórica	O(A) aluno(a) raramente comunica com correção linguística e qualidade conceptual, utilizando suportes pouco diversificados, mesmo com apoio, em conformidade com as aprendizagens alvo descritas.	O(A) aluno(a) nem sempre comunica com correção linguística e qualidade conceptual, utilizando suportes pouco diversificados, necessitando de apoio acrescido, em conformidade com as aprendizagens alvo descritas.	O(A) aluno(a) comunica com correção linguística e qualidade conceptual algumas vezes utilizando suportes diversos, com apoio, em conformidade com as aprendizagens alvo descritas.	O(A) aluno(a) comunica quase sempre com correção linguística e qualidade conceptual utilizando suportes diversos, com algum apoio, em conformidade com as aprendizagens alvo descritas.	O(A) aluno(a) comunica sempre com correção linguística e qualidade conceptual utilizando suportes diversos em conformidade com as aprendizagens alvo descritas.
Atitudes e valores	O(A) aluno(a) atingiu poucas ou nenhumas das metas descritas no PCE para cada parâmetro.	O(A) aluno(a) atingiu algumas das metas descritas no PCE para cada parâmetro.	O(A) aluno(a) atingiu a maioria das metas descritas no PCE para cada parâmetro.	O(A) aluno(a) atingiu a quase totalidade das metas descritas no PCE para cada parâmetro.	O(A) aluno(a) atingiu a totalidade das metas descritas no PCE para cada parâmetro.

AVALIAÇÃO DAS "ATITUDES E VALORES"

Responsabilidade
Autonomia
Participação
Comportamento

Critérios de Avaliação:

Saber fazer- 80%

Saber ser/estar dos alunos- 20%

Total = 100%